

ÔNIBUS. Manifestantes reivindicam que aumento de R\$ 2,50 para R\$ 2,75 não seja aprovado

Estudantes fazem protesto contra valor de passagem

Município alega que reajuste é praticamente inevitável

MARCOS RODRIGUES
REPÓRTER

As reações ao aumento de 10% no valor da passagem de ônibus em Maceió, anunciado pelo Conselho Municipal de Transporte, já começaram. De acordo com a proposta dos empresários, o preço sairá dos atuais R\$ 2,50 para R\$ 2,75. Ontem pela manhã, ocorreu o primeiro protesto de rua.

Enquanto o prefeito Rui Palmeira (PSDB) não aprova o reajuste, estudantes e sindicais acreditam que podem reverter a situação. É nisso que acredita a coordenadora-geral do Diretório Central dos Estudantes (DCE), da Uni-

versidade Federal de Alagoas (Ufal), Luciane Araújo.

“O protesto que realizamos tinha o objetivo de informar a população o que está acontecendo. Isso porque a prefeitura ainda pode vetar”, lembrou Luciane.

Os envolvidos no protesto são os mesmos que defendem o passe livre em todo o Brasil. Entretanto, como o foco está em segurar o aumento, ontem, se intitularam como sendo participantes do “Bloco contra o aumento da passagem”.

SOCIAL

Depois de percorrerem algumas ruas da capital, durante um protesto pacífico, que contou com o apoio, a distância, de muitas pessoas, os estudantes rumaram para a sede da Prefeitura Municipal de Maceió. Lá, protocolaram

um documento onde apresentaram vários argumentos sociais para justificar a posição contrária ao reajuste.

“O maior deles se refere ao prejuízo que o reajuste significará para o trabalhador que vive com apenas um salário mínimo. No caso, se tiver um ou mais filhos que estudem, ele vai comprometer ainda mais a renda”, disse Luciane.

Ela contou que no texto também há referência à situação de Maceió em relação a outras capitais. Conforme dados obtidos pelos integrantes do movimento, a passagem na cidade é uma das mais caras do País.

DADOS

Mas mesmo reconhecendo a situação, o superintendente municipal de Transportes e Trânsito (SMTT), Tácio Melo, informou, por meio de sua



Manifestantes saíram às ruas de Maceió, ontem, e cobraram a manutenção do preço da passagem

assessoria, que o reajuste é praticamente inevitável. Ele lembra que o que mais impulsiona essa decisão é o fato de o valor dos combustíveis ter sido reajustado.

“A alta dos combustíveis, a inflação, tributos, salários dos rodoviários, além das peças de manutenção da frota de ônibus, tudo isso está sendo alegado para justificar o aumento”, disse Tácio Melo.

Ainda de acordo com ele, a única coisa que pode ser feita pelo município em prol da população é melhorar as condições dos serviços oferecidos aos usuários. Como exemplo, ele cita a faixa azul. De

acordo com dados fornecidos pela própria SMTT, por causa da implantação da medida, além de haver a diminuição do tempo de deslocamento dos coletivos, também foi registrado um aumento no número de passageiros, no ano passado.

Aliado a isso, o órgão também tem combatido o transporte clandestino e revisado as gratuidades para os coletivos.

Sobre o percentual de reajuste em Maceió, em relação aos praticados em outras capitais, acabou ficando abaixo da média. Nas demais capitais nordestinas, a média foi de 14% de reajuste, enquanto

em São Paulo foi de 16,7% e, no Rido de Janeiro, de 13,3%.

ANÁLISE

A decisão final sobre o reajuste será tomada pelo prefeito Rui Palmeira. A planilha técnica que aponta as razões para o aumento já se encontra sob a sua análise. Palmeira estaria realizando outros levantamentos e deve se posicionar nos próximos dias.

A Gazeta apurou que, até a próxima segunda, o reajuste deve ser oficializado. Isso seria uma estratégia para evitar reações, já que o clima de carnaval sufocaria a indignação. ☉